LE CHARDONNERET (Carduelis Carduelis)

- "Pintassilgo Português" -

René Epicier

O amor e o interesse pelas aves é um comportamento muito antigo, e todos os povos o ·imentam em maior ou menor grau. O Brasil, ·o sendo um país riquíssimo em fauna flora, ·re importou aves do continente Europeu, e canários, periquitos "australianos" até "exóticos" ou seja pássaros indígenas nos seus países de origem.

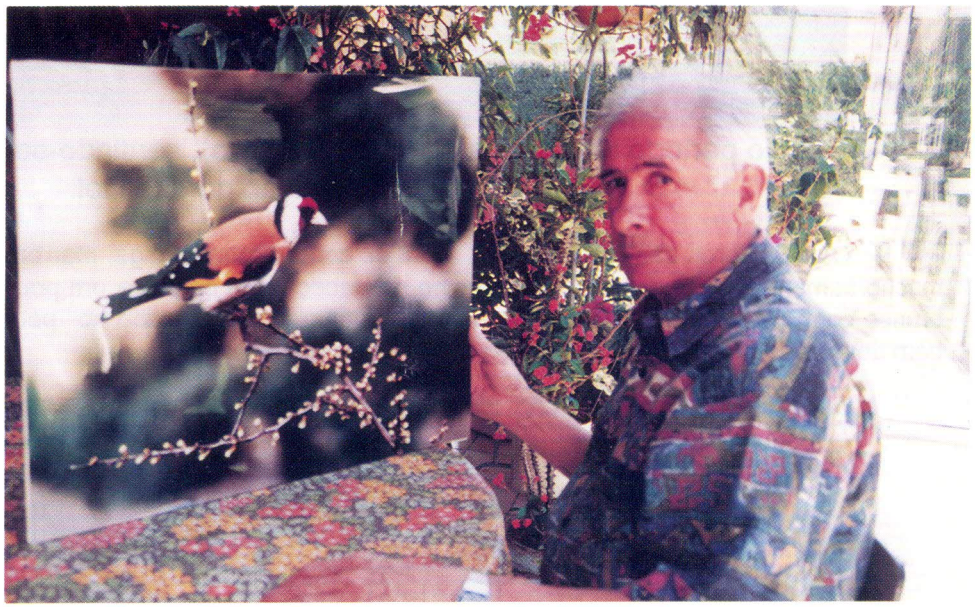
Dentre os pássaros trazidos da Europa um sempre esteve em destaque, pela sua beleza, pela sua adaptação ao cativeiro e também por hibridar-se com facilidade com o canário. Falo do "Carduelis Carduelis" vulgarmente conhecido como "Pintassilgo Português" por ser originalmente importado de Portugal. Hoje esse pássaro é raro entre nós, mas já foi muito freqüente e popular.

Lembrando-me da popularidade que já desfrutou, e dos híbridos que já criei desse pássaro com canário e que por duas vezes me deram títulos mundiais, solicitei ao amigo francês René Epicier que escrevesse sobre o "Carduelis Carduelis".

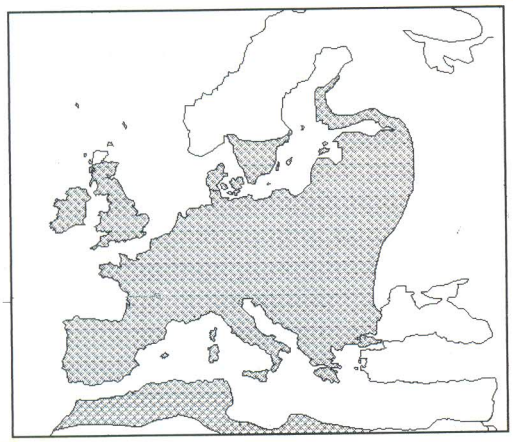
Ao morar na Europa por três anos aprendi a apreciar ainda mais essa pequena maravilha da natureza, e espero que o excelente trabalho que segue, ajude a divulgar um pouco mais esse pássaro que já deu tantas alegrias a tantos criadores. ***Luiz F.F. Beraldi***

Se é reconhecido que a América do Sul, e sobretudo o Brasil, têm os mais belos pássaros do mundo, a Europa pode se orgulhar de possuir o "Chardonneret".

Migrador parcial, ele tem muitas subespécies diferenciadas principalmente pelo tamanho; os maiores são encontrados no norte e em locais de altitude.



1 . René Epicier (França)



Local de observação

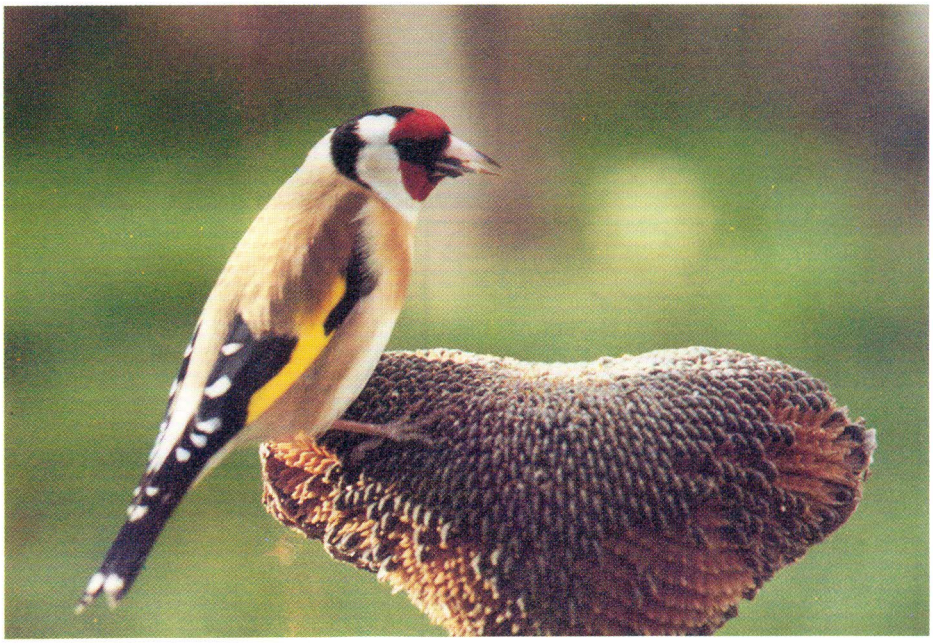
2. Área de limite do Chardonneret

Sempre em movimento, é encontrado em casal entre abril e agosto, eventualmente acompanhado dos filhotes; no inverno estão em bando, junto aos "Tarins dos Aulnes" e aos Verdilhões.

Ele é sociável porém briguento quando se alimenta. Seu vôo é sinuoso, seu canto é gorjeio livre ("do tipo do nosso pintassilgo" *), seu chilrear de chamada é típico e repetitivo, do tipo "didelite".

3. No período de falta de alimento (inverno), sentindo-se seguro, não rejeita uma boa refeição de girassol.

Os dois seres são semelhantes, com as cores branco, beige, marrom, preto e vermelho; diferenciamos o macho somente pela extensão do vermelho da cabeça que continua um pouco mais até atrás dos olhos. O bico branco com a extremidade preta, torna-se totalmente branco rosado no período de reprodução. Os filhotes são bem descorados devido à ausência do branco e do vermelho.



4. Macho selvagem

(*nota da tradutora)

O Chardonneret habita as regiões cultivadas, os parques, os jardins, onde existam gramíneas, e mais precisamente os cardos ((planta) que ao secar apresenta um núcleo cheio de sementes e espinhos*).

Ele se reproduz de maio a agosto e geralmente faz duas posturas de quatro a cinco filhotes. O ninho feito pela fêmea, sempre acompanhada pelo macho, é uma maravilha no gênero; encaixado numa forquilha na extremidade de um galho flexível, numa altura variável de 2 a 10 metros. As mais utilizadas são as árvores novas, localizadas ao longo de pequenas estradas e loteamentos. O ninho é feito de pequenas raízes, musgo, ervas, liquens e freqüentemente ligado por teias de aranhas. O interior é forrado de crina, penugem vegetal e ás vezes de lã.

5. Ninho quase finalizado em 4/5/95

Sozinha, a fêmea choca quatro a cinco ovos azulados com pequenas manchas escuras; o macho,nas proximidades, toma conta cantando bastante; sempre ele não hesita em correr o risco de ser preferido para defender o ninho de um predador. Próximo da 2ª semana de vida, os filhotes saem do ninho e passam a ser responsabilidade apenas do pai, sobretudo se a fêmea já iniciou a 2ª postura.

A criação em cativeiro em cativeiro não é fácil e não deve ser tentada por criadores inexperientes . Os melhores resultados são obtidos em pequenas voadeiras separadas, com mais ou menos dois metros cúbicos e com pássaros já domesticados.

Em exposição na França, somente os híbridos e as mutações podem ser apresentados.
O cruzamento com canário é o mais praticado. O cruzamento mais fácil é do macho chardonneret x fêmea canário que resulta em machos procuradores pela vivacidade e sobretudo pelo canto.

O cruzamento de macho canário x fêmea chardonneret, resulta em fêmeas muito atrativas, caso seja utilizado macho portador de fatores diretamente transmissível (ligados ao sexo).

6. Fêmea híbrida Ágata Pastel

7 . Fêmea híbrida Satiné

O híbrido mais espetacular e também o mais raro, é sem dúvida o resultado do cruzamento Chardonneret x Bouvreuil. Quanto às mutações, a mais praticada atualmente, é sem nenhuma dúvida a mutação "Pastel". Mas são criados ultimamente os Chardonnerets Ágatas, Brancos, Canelas, Isabeis, Opais, Feos, Satines e esporadicamente os Pintados. Todas essa mutações infelizmente são frágeis e muito pouco prolíficas, explicando desta forma sua raridade e as reticências dos seus proprietários em mostrá-las.

O Chardonneret tão capturado e exportado há alguns anos, hoje reecontra a tranqüilidade; ele é um pássaro tão cativante que sinto prazer em descrevê-lo e apresentá-lo . Agradeço ao meu amigo Luiz Fernando Beraldi a possibilidade de fazê-lo, e ao meu compatriota Christian Ballereau e permissão de fotografar seus híbridos.

Tradução : Bernaceli C. Beraldi